
UNIVERSITÁRIOS E A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO: Uma revisão de literatura.

UNIVERSITY STUDENTS AND THE PRACTICE OF SELF-MEDICATION: A literature review.

Samuel Lima De Santana^{1*}; Robson Feliciano Da Silva¹; Rubens Guilherme Pereira De França²; Bruna Rafaela Dornelas de Andrade Lima Monteiro³

1 - Discente do curso de Bacharelado em Fisioterapia - Associação Vitorense de Educação, Ciência e Cultura, Centro Universitário FACOL- UNIFACOL- Pernambuco – Brasil.

2 - Coordenador do núcleo de pesquisa do curso de Bacharelado em Fisioterapia, da Associação Vitorense de Educação, Ciência e Cultura, Centro Universitário FACOL- UNIFACOL.

3 - Docente da Associação Vitorense de Educação, Ciência e Cultura, Centro Universitário FACOL- UNIFACOL. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica- UFPE.

RESUMO:

Automedicação é o uso de medicamentos para o benefício próprio sem a devida prescrição, visando tratar enfermidades ou aliviar sintomas. É uma prática comum na sociedade que pode causar sérios danos à saúde do indivíduo. Com a premissa de que a automedicação é bastante prevalente entre estudantes da saúde esse estudo se propõe a analisar a influência da aquisição de conhecimento acadêmico na prática da automedicação entre os acadêmicos da área da saúde e a importância de abordar o tema de forma interdisciplinar na sala de aula a fim de prevenir essa prática. Para isso, uma revisão de literatura foi realizada através do banco de dados da Scientific Electronic Library On-Line (SciELO), Periódicos Capes e Pubmed, sendo selecionados no idioma português, produções dos anos de 2012 a 2022 e relação do tema de acordo com o resumo dos artigos. A busca e seleção resultaram na inclusão de 15 estudos para a construção desta revisão. Conclui-se que a prática de automedicação entre os acadêmicos da área da saúde é alta, fazendo-se necessário uma maior conscientização da comunidade acadêmica, evitando que essa prática seja propagada à população.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Acadêmicos da área da Saúde. Uso de medicamentos. Educação em saúde.

ABSTRACT:

Self-medication is the use of medication for one's own benefit without proper prescription, in order to treat illnesses or relieve symptoms. It is a common practice in society that can cause serious harm to an individual's health. With the premise that self-medication is quite prevalent among health students, this study proposes to analyze the influence of the acquisition of academic knowledge on the practice of self-medication among health students and the importance of approaching the subject in an interdisciplinary way in the classroom. classroom in order to prevent this practice. For this, a literature review was carried out through the database of the Scientific Electronic Library On-Line (SciELO), Periódicos Capes and Pubmed, being selected in the Portuguese language, productions from the years 2012 to 2022 and relation of the theme according to the summary of the articles. The search and selection resulted in the inclusion of 15 studies for the construction of this review. It is concluded that the practice of self-medication among academics in the health area is high, making it necessary to raise awareness in the academic community, preventing this practice from being propagated to the population.

KEYWORDS: Self-medication. Health academics. Medication use. Health education.

1. INTRODUÇÃO

Saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não meramente ausência de doença ou enfermidade (World Health Organization, 1946-48, p.1). Segundo a Organização Mundial da Saúde (2000), a prática de automedicação é vivenciada por civilizações de todos os tempos, caracterizando-se como o processo de autocuidado em busca de benefícios no tratamento de doenças, utilizando medicamentos isentos de prescrição. A prática da automedicação preocupa pelo fácil acesso aos produtos e pelos potenciais danos dessa para a saúde (SCHWEIM, ULLMANN, 2015; ANDRADE et al., 2021).

A automedicação abrange situações, desde a indicações de amigos e familiares, fácil acesso compradas na internet (DHAMER et al., 2012) e influências de propagandas da indústria farmacêutica (ARRAIS et al., 2016) a adoção de plantas medicinais e remédios caseiros até mesmo a reutilização de receitas antigas, modificações na forma de uso do medicamento com o intuito de prolongar, interromper ou aumentar os efeitos dos medicamentos prescritos na receita original (OLIVEIRA et al., 2010).

O uso irracional de medicamentos pode acarretar prejuízos à saúde, tais como aumentar o risco de efeitos adversos, reações de hipersensibilidade, mascaramento ou agravamento de doenças, alteração do padrão evolutivo das doenças, má-formação fetal, dependência do medicamento, entre outros (OLIVEIRA et al., 2012; RUEDA-SANCHES, 2013).

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece normas para a apresentação da receita médica, o nome da patologia, classificação internacional de doença, indicação que a substância será utilizada para fins terapêuticos. (CECCHETTO et al., 2012). O não cumprimento da obrigatoriedade da apresentação da receita médica, a fácil aquisição e a falta de conhecimentos para avaliar os agravos à saúde pelo consumo abusivo desses produtos, levam a população ao seu uso indiscriminado, dando a impressão de que são produtos livres de riscos (DOMINGUES et al. 2017).

Os fármacos e a automedicação configuram-se como uma temática importante de ser abordada no ensino superior, em especial nos cursos da área da saúde, pelo acesso fácil a medicamentos (OLIVEIRA et al., 2016; HOFFMAN et al., 2017). Percebe-se neste tema, uma possibilidade de contribuir para o planejamento do ensino de forma contextualizada e interdisciplinar, que possibilite ao aluno o conhecimento sobre os fármacos e suas ações no organismo, conscientizando-os sobre o uso não racional dos

mesmos e suas consequências.

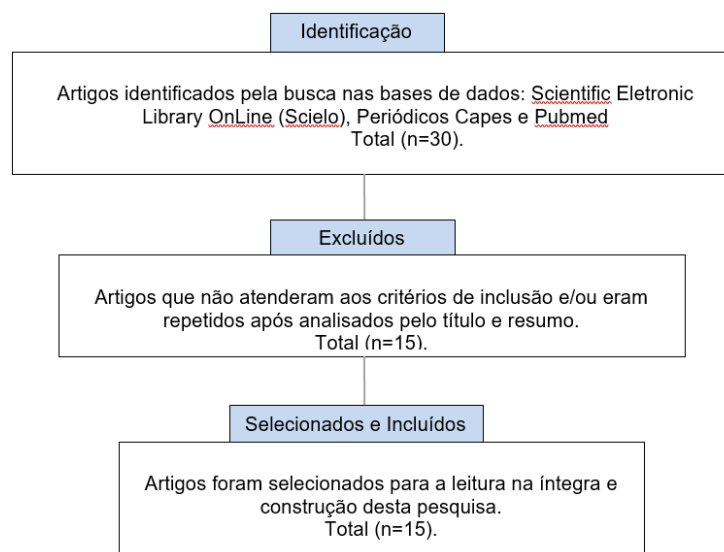
Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura com vistas a identificar a automedicação, os problemas de saúde que a motivam e os fatores que influenciam a sua realização, por acadêmicos da área da saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura através da Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados: Scientific Eletronic Library OnLine (SciELO), Periódicos Capes e Pubmed. Foram utilizados os seguintes descritores: “autocuidado, automedicação e acadêmicos”, para pesquisa da bibliografia de interesse, no idioma português-Brasil, no período de 2012 a 2022. Foram excluídos da seleção: artigos em idiomas diferentes dos citados, aqueles publicados fora do período pré-estabelecido, que não disponibilizassem seus textos completos e artigos que não contemplassem o tema estudado.

As buscas realizadas durante o período de 30/10/2022 a 30/01/2023. De acordo com a busca proposta foram encontrados 30 artigos de acordo com os descritores, sendo estes procedentes de vários estudos com propostas diversas. Procedeu-se então à leitura dos resumos para identificar os artigos que possuíam relação com o tema em estudo. Como resultado dessa leitura, 15 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra e construção desta pesquisa (FIGURA 1).

Figura 1. Fluxograma de critérios de elegibilidade da busca.



Fonte: Os autores (2023).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A automedicação é considerada um problema de saúde, tanto no Brasil como no mundo (AMARAL et al. ,2019). Na Tabela 1 estão apresentadas as variáveis do perfil das produções selecionadas nessa revisão: autores, ano de publicação, título e objetivo do estudo.

Tabela 1 - Descrição dos artigos utilizados na construção dessa revisão.

Autores e ano de publicação	Título	Objetivo do artigo
Dhameer et al. (2012).	A automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde em uma universidade privada do estado do Rio Grande do Sul.	Verificar a prevalência e as características da automedicação realizada por graduandos da área da saúde, e os sintomas que levaram a essa prática.
Galato; Madalena; Pereira (2012).	Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação.	Investigar a influência da área de formação de universitários na prática da automedicação.
Masson et al. (2013).	Automedicação entre acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília, São Paulo.	Descrever a prática da automedicação entre os alunos de medicina da Faculdade de Medicina de Marília-SP, comparando entre alunos no início e no final do curso.
Martinez et al. (2014).	Estudo da automedicação para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica – São Paulo.	Estudar a automedicação para dor entre estudantes de cursos de medicina e enfermagem da PUCSP em comparação com estudantes das outras áreas de conhecimento.
Silva et al. (2015).	Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da universidade estadual de Londrina.	Identificar a prevalência da prática da automedicação e o perfil de consumo de medicamentos entre estudantes dos cursos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina.
Gama et al. (2016).	Automedicação entre acadêmicos de enfermagem em uma instituição particular de ensino.	Determinar a prevalência da prática de automedicação entre estudantes do curso de enfermagem de uma instituição privada de ensino.
Oliveira et al. (2016).	Comportamento dos universitário do curso de biomedicina na realização da prática de automedicação.	Determinar a quantidade de estudante do curso de biomedicina em uma universidade que realizam a automedicação, e os fatores indutores dessa prática.
Gama & Secoli (2017).	Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil.	Determinar a prevalência e os fatores associados à automedicação entre estudantes de enfermagem.
Hoffmann et al. (2017).	Automedicação entre acadêmicos de Enfermagem.	Verificar a prevalência da automedicação por estudantes de enfermagem e os que levam a essa prática.
Sousa & Sena (2017).	Automedicação entre universitários dos cursos de graduação na área da saúde na fcv-sete lagoas influência do conhecimento acadêmico.	Investigar a frequência da automedicação e o perfil de utilização de medicamentos sem prescrição pelos acadêmicos.
Fallah et al. (2018).	O uso de estimulantes em estudantes e residentes de medicina requer atenção mais cuidadosa.	Avaliar a situação atual do uso de estimulantes entre estudantes de medicina e residentes da Babol University of Medical Sciences.
Tarley et al. (2018).	Estudo comparativo do uso da automedicação entre universitários da área da saúde e universitários de outras áreas não relacionados à saúde na Universidade de Marília-SP.	Avaliar a prevalência da automedicação, os principais motivos desta prática e as implicações, comparando entre universitários das áreas da saúde e universitários de áreas não relacionados à saúde.
Costa et al. (2022).	Prática da automedicação entre acadêmicos de enfermagem durante a pandemia de covid-19.	Avaliar a prática da automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.
Lima et al. (2022).	Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas.	Estimar a prevalência e os fatores relacionados à automedicação entre universitários do interior do Amazonas.

Fonte: Os autores (2023).

Observa-se na literatura uma alta prevalência de automedicação entre os universitários. No estudo realizado em acadêmicos de enfermagem por Costa et al., (2022), demonstrou que 61,5% dos entrevistados se automedicam. Corroborando com o estudo de Oliveira et al. (2016), observando-se uma prevalência ainda mais elevada, onde 100% dos acadêmicos entrevistados relataram a prática da automedicação.

Em relação aos princípios ativos mais utilizados, Silva et al. (2015) ressaltaram dipirona e associações, e paracetamol e associações. Dentre os grupos terapêuticos consumidos pelos acadêmicos, de acordo com os artigos utilizados para revisão de literatura, os analgésicos apresentaram maior percentual, seguidos dos anti-inflamatórios e dos antibióticos (DHAMER et al., 2012; LIMA et al., 2022).

Entre os principais problemas de saúde que levaram a prática da automedicação, observou-se relação com a presença de sinais e sintomas menores de características agudas como dor, principalmente cefaleia (SILVA et al., 2015; GAMA et al., 2016). São também citados outros sintomas como distúrbios digestivos, vômito, cólicas, dores musculares, intoxicação, resistência bacteriana, gripes e resfriados, asma, alergias e necessidade de estudar a noite (SILVA et al., 2011; DHAMER et al., 2012; GALATO, MADALENA e PEREIRA, 2012; TARLEY et al., 2018).

Gama et al., (2016) relatam em sua pesquisa que 85,5% dos estudantes que se automedicavam referiam dor como principal motivo para a prática, incluindo dores de cabeça, abdominais e cólicas. No estudo de Martinez et al., (2014), os autores observaram que a frequência do uso de medicamentos para a dor é maior entre os acadêmicos da área da saúde, mas a automedicação é praticada igualmente entre estudantes desta área e das demais.

O acesso fácil a medicamentos foi encontrado como o principal motivo para a prática de automedicação por Oliveira et al., (2016) e Hoffman et al., (2017). A falta de tempo para agendar consulta médica foi um dos motivos mais citados para essa prática nos estudos de Masson et al., (2013) e Hoffman et al., (2017). A falta de acesso a serviços especializados por parte de muitos indivíduos também foi apontada como um fator que motiva a automedicação (GAMA; SECOLI, 2017). Segundo Sousa e Sena (2017), a dificuldade de acesso é abrangente, sendo a automedicação realizada por indivíduos que buscam soluções imediatas para alívio de sintomas.

Segundo Aquino et al. (2010) o motivo que leva os universitários da área de saúde

a se automedicarem é o fato de os mesmos serem detentores de informações e conhecimentos privilegiados em relação ao restante da população. O autoconhecimento para as opções de tratamento de doenças também foi constatado. Gama e Secoli (2017) observaram que um número significativo de estudantes entrevistados (15,9%) alegou preferir acreditar em seus conhecimentos acerca das medicações do que procurar um profissional qualificado.

Em outro estudo realizado por Gama et al., (2016), 61% dos estudantes entrevistados que se automedicam relataram não ser preciso ir ao médico devido ao conhecimento próprio sobre os medicamentos. Esta autoconfiança pode estar associada ao acesso a propagandas, experiências prévias e conhecimento adquirido durante o curso de graduação (GALATO et al., 2012).

Entre as influências que levaram aos estudantes a se automedicarem, apontam-se a opinião de terceiros como pais, amigos e familiares, indicação do profissional do estabelecimento de dispersão e mídia, ou seja, além do fator sintomático a influência de outras pessoas pode contribuir para essa prática (SILVA et al., 2015; OLIVEIRA, 2016). Segundo Fallah et al. (2018) os estudantes de medicina estão mais propensos ao uso indiscriminado e sem indicação terapêutica de drogas estimulantes, devido suas rotinas e exigências de suas condições acadêmicas, que incluem vigília prolongada, estresse, melhorias na concentração e no desempenho acadêmico.

Diante do exposto, se faz necessário que os cursos de graduação na área da saúde, aborde este tema em sala de aula, alertando sobre os riscos da automedicação, orientando-os a fazer uso racional e seguro de medicamentos, minimizando reações adversas, desafogando o sistema de saúde, evitando intoxicações, internações hospitalares e morbimortalidades.

4. CONCLUSÃO

A automedicação tem se apresentado como um importante problema de saúde em todo o mundo. Conclui-se por meio deste trabalho que essa prática está evidente e comprovada no meio acadêmico da área da saúde. O fato de serem estudantes dessa área agrava o quadro, pois um dos fatores que incitam a automedicação é considerar que possuem conhecimento suficiente para tal ato.

É importante que desde a academia formadora dos profissionais o tema automedicação seja trabalhado para informar os estudantes acerca dos perigos dessa prática, bem como das causas, objetivando a promoção do uso racional de medicamentos, e combater a automedicação irracional, não só nos acadêmicos como também na população.

Sendo assim, é de suma importância que a academia busque intervir significativamente na percepção dos universitários com relação a esse campo, frente à idealização de uma conduta inadequada à população que precisaria priorizar a ética e preceitos de uma sociedade consciente.

5. REFERÊNCIAS

AMARAL, O.; VEIGA, N.; NELAS, P.; COUTINHO, E.; CHAVES, C. Automedicação na comunidade: um problema de saúde pública. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. v. 3, n.1, p. 423-432, 2019.

AQUINO, D.S.; BARROS, J.A.C.; SILVA, M.D.P. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. *Ciências e Saúde Coletiva*. v. 15, n. 5, p. 2533-2538, 2010.

Andrade, D. R. S.; SANTOS, J.C.; COUTO, G.B.F.; SANTOS, J.M.; PEREIRA, R.A.; DIAS, A.K.; MARKUS, G.W.S; .SILVA, K.C.C. Automedicação entre universitários da área da saúde no interior do Tocantins. *Scire Salutis*, v. 11, n. 3, p. 108-117, 2021.

ARRAIS, P.S.D.; FERNANDES MEP, DA SILVA DAL PIZZOL, T.; RAMOS, L.R, MENGUE, S.S; LUIZA, V.L., TAVARES, N.U.L., FARIAS, M.R.; OLIVEIRA, M.A.; BERTOLDI, A.D. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*. 50(supl. 2):13s, 2016.

CECCHETTO, F.; MORAES, D.R.; FARIAS, P.S. Distintos enfoques sobre esteroides anabolizantes: riscos à saúde e hipermasculinidade. *Interface comunicação saúde educação*. v. 16, n. 41, p. 369-382, 2012.

COSTA, R.S.L., GALDINO ACA, MACEDO GS, HERNANDEZ MTF, LIMA AG. Prática da

automedicação entre acadêmicos de enfermagem durante a pandemia de covid-19. Revista Enfermagem Contemporânea.v. 11, n.1, p. 1-9, 2022.

DHAMER, T.; DAL-MOLIN, A.P; HELFER, A.P. CARNEIRO, M.; POSSUELO, L.G.; KAUFFMANN, C.; VALIM, A.R.M. A automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde em uma universidade privada do estado do Rio Grande do Sul. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção. v.2, n.4, p.138-140, 2012.

DOMINGUES, P.H.F.; GALVÃO, T.F.; ANDRADE, K.R.C.; ARAÚJO, P.C.; SILVA, M.T.; PEREIRA, M.G. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. Epidemiologia e Serviços de Saúde. v.26, n.2, p.319-330, 2017.

FALLAH, G.; MOUDI, S.; HAMIDIA, A.; BIJANI, A. Stimulant use in medical students and residents requires more careful attention. Caspian Journal of Internal Medicine . v.9, n.1, p.87-91, 2018.

GALATO, D.; MADALENA, D.; PEREIRA, G.B. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. Ciência e Saúde Coletiva. v.17, n.12, p. 3323-3330, 2012.

GAMA, A.S.M; SECOLI, S.R., Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 1, p. e65111, 2017.

GAMA, A.S.M.; OLIVEIRA; M.R; BEAZUSSI, K.M. Automedicação entre acadêmicos de enfermagem em uma instituição particular de ensino. Revista Científica Interdisciplinar. v. 3, n.2, p. 74-85, 2016.

GOULART, I.C.; CESAR, J.A.; GONZALEZ-CHICA, D.A; NEUMANN, N.A. Automedicação em menores de cinco anos em municípios do Pará e Piauí: prevalência e fatores associados. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. v.12, n.2, p.165-172, 2012.

HOFFMANN, A.M.M.; PEREIRA, T.G.D.; BATISTA, I.A.P.; OLIVEIRA, A.D.S. Automedicação entre acadêmicos de Enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde. v.9, n.1, p. 841-848, 2017.

LIMA, P. A.; COSTA, R.D.; SILVA, M.P.; SOUZA FILHO, Z.A. Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.35, n. 1, p.1-8, 2022.

MARTINEZ, J.E.; PEREIRA, G.A.F; RIBEIRO, L.G.M; NUNES, R.; ILIAS, D.; NAVARRO, L.G.M. ESTUDO da automedicação para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica -São Paulo. *Revista Brasileira de Reumatologia*. v.54, n.2, p.90-94, 2014.

MASSON, W.; FURTADO, P.L.; LAZARINI, C.A. Automedicação entre acadêmicos do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Marília, São Paulo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*. v.4, n.14, p.82-89, 2013.

NERES, B.S.I.; FIGUEIREDO, L.S.; SOUSA FILHO, M.D.; COSTA, C.L.S.; MARTINS, M.C.C.; MAIA-FILHO, A.L.M. Prevalência da automedicação em acadêmicos de fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior de Teresina. *ConScientiae Saúde*. v.9, n.1, p.33-37, 2010.

OLIVEIRA, J.A.S.; FERNANDES, W.; FERREIRA, R.C.A.; LAPENA, S.A.B. Comportamento dos universitários do curso de biomedicina na realização da prática de automedicação. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*. v. 6, n.2, p.05-08, 2016.

OLIVEIRA, M.A.; FRANCISCO, P.M.S.B.; COSTA, K.S.; BARROS, M.B.A. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. *Caderno de Saúde Pública*. v.28, n.2, p.335-345, 2012.

OMS- Organização Mundial da Saúde. Guidelines for the regulatory assessment of medicinal products for use in self-medication. Geneva, 2000.

SCHWEIM, H.; ULLMANN, M. Media influence on risk competence in self-medication and self-treatment. *GMS German Medical Science*. 2015 Jul; 13:1-14.

RUEDA-SANCHEZ, M. Cefalea por uso excesivo de analgésicos en Bucaramanga, Colombia: prevalencia y factores asociados. *Acta Neurológica Colombiana*. v.29, n.1, p.20-26, 2013.

SILVA, L.B; PIVETA, L.N; GIROTTO, E; GUIDONI, C.M. Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina. Revista Espaço para a Saúde. v.16, n.2, p.7-36, 2015.

SILVA, L.S.F.; COSTA, A.M.D.D.; TERRA, F.S.; ZANETTI, H.H.V.; COSTA, R.D.; COSTA, M.D. Automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde de uma universidade privada do Sul do Estado de Minas Gerais. Odontologia Clínico-Científica. v.10, n.1, p. 57-63, 2011.

SOARES, M. A. Medicamentos Não Prescritos. Lisboa: Associação Nacional de Farmácias, 2002

SOUSA, L.A; SENA, C.F.A. Automedicação entre universitários dos cursos de graduação na área da saúde na FCV- Sete Lagoas: influência do conhecimento acadêmico. Revista Brasileira Ciências da Vida. v.5, n.1., p.1-21, 2017.

TARLEY, M.G.G.; HENRIQUE, E.; MIGUEL, M.A.; COSTA, M.H.; GONZAGA, H.F.S.; CSRLI, F.B.V.O.; ZUTIN, T.L.M. Estudo comparativo do uso da automedicação entre universitários da área da saúde e universitários de outras áreas não relacionados à saúde na Universidade de Marília-SP. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. v.23, n.1, p.22-27, 2018.

TOMASI, E.; SANT'ANNA, G.C.; OPPELT, A.M.; PETRINI, R.M.; PEREIRA, I.V.; SASSI, B.T. Condições de trabalho e automedicação em profissionais da rede básica de saúde da zona urbana de Pelotas, RS.. Revista Brasileira de Epidemiologia. v.10, n.1, p.66-74, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – Constitution of the World Health Organization. Disponível em: <https://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf>. Acesso em: 03 de agosto de 2023.

***Autor para correspondência:**

Samuel Lima De Santana

Email: lima_samuel@hotmail.com

Associação Vitorense de Educação, Ciência e Cultura, Centro Universitário FACOL-UNIFACOL- Pernambuco – Brasil.

RECEBIDO: 29/05/2023 ACEITO: 31/07/2023